



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS - CCSA
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - DECOM
CURSO DE JORNALISMO

LAÍS SILVA FERNANDES
MARIA LUÍZA DA SILVA

REVISTA ATUAÇÃO

CAMPINA GRANDE
2021

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS - CCSA**

**LAÍS SILVA FERNANDES
MARIA LUÍZA DA SILVA**

REVISTA ATUAÇÃO

Relatório técnico apresentado ao Curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharelado em Jornalismo.

Linha de Pesquisa: Produção Jornalística

Orientadora: Prof. Dra. Ada Kesea Guedes Bezerra

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F363r Fernandes, Laís Silva.
Revista Atuação [manuscrito] / Laís Silva Fernandes,
Maria Luíza da Silva . - 2021.
28 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Ciências Sociais Aplicadas , 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Ada Kesea Guedes Bezerra,
Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."

1. Jornalismo de Revista. 2. Jornalistas. 3. Inclusão Social.
I. Título

21. ed. CDD 070.4

LAÍS SILVA FERNANDES
MARIA LUÍZA DA SILVA

REVISTA ATUAÇÃO

Relatório técnico apresentado ao Curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharelado em Jornalismo.

Área de concentração: Produção Jornalística.

Aprovado em: 24 / 05 / 2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Ada Kesea Guedes Bezerra (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Dra. Ingrid Farias Fechine
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Verônica Almeida de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus por toda força, por cuidar de mim a todo momento, pois mesmo desacreditando muito que venceria essa batalha, Ele esteve comigo dizendo para perseverar.

Agradeço a meus pais, Maria Luiza e Ivaldo, pela força diária e pelos ensinamentos, pelo cuidado e por minha formação como pessoa. A meus irmãos, Iago e Ivaldo Filho, por todos os momentos que me fizeram esquecer um pouco da ansiedade com distrações e risadas diárias.

Quero agradecer a minha avó, Francisca de Jesus, por me ensinar a ter força de vontade para me levantar da cama e batalhar pela vida, me ensinar a não baixar a cabeça diante dos desafios da vida.

Agradecer a todos os amigos que passaram por minha trajetória acadêmica, em especial à Inabelly, Felipe e Izailma. Também preciso mencionar Matheus Araújo, pela contribuição de sempre, e pelas boas risadas. A minha amiga de infância, Stephane, por toda paciência e conselhos, por ser minha escuta, e minha força quando eu mais precisei.

Agradeço às minhas primas Karolayne e Geovana por sempre estarem acompanhando minha trajetória e me ajudarem nos desabafos quando eu mais precisei de ouvidos.

À Universidade Estadual da Paraíba, agradeço pelo corpo docente, onde encontrei bons professores e amigos, que me ajudaram demais na minha formação.

À Ada Guedes, nossa orientadora, agradeço pelo acolhimento quando mais estávamos precisando e por ter segurado nossa mão, nos guiando humanamente pelo caminho certo até a finalização do presente trabalho. À Ingrid Fachine, por toda a colaboração com a monitoria, e por ter me dado oportunidades brilhantes de me sentir próxima à docência. E à Verônica Oliveira, pela pessoa que é dentro e fora da sala de aula.

E, finalmente, quero agradecer a minha companheira de sempre, Maria Luíza, que tem a alma mais bondosa do universo, e por ter sido minha melhor amiga na universidade. Agradeço imensamente, por ter feito comigo esse projeto, pelos conselhos, momentos marcantes em minha vida, e por ter me escolhido como parceira nesses cinco anos. Que tenhamos muito mais pela frente!

Laís Silva Fernandes

A Deus, por tanto amor e cuidado comigo e a Nossa Senhora das Graças, pela intercessão até aqui.

A meu avô Celidon Gomes (in memoriam), por ter sonhado comigo essa graduação e por ter me ensinado que o único caminho para crescer na vida é através dos estudos.

Aos meus pais Maria Das Dores e Luis Gomes, pela criação que me deram e por não me deixar faltar o necessário, o amor, respeito e educação.

Aos meus irmãos e cunhados, pelo incentivo e principalmente pelo apoio em me receber em Campina para que eu conseguisse manter os estudos.

Aos meus professores de Barra de Santana, em especial minha tia Dalva (primeira professora) e Sandra, que tanto me ensinaram para além da sala de aula. E aos amigos que fiz no colégio e tantas outras pessoas que sempre reforçam a torcida e carinho que tem por mim.

À Universidade Estadual da Paraíba, todo o corpo docente, discente e técnicos aos quais tenho muita admiração e respeito.

Aos amigos que fiz no período da graduação, os quais levarei para o resto da vida, Izailma, Inabelly e Felipe que tornaram os desafios da vida acadêmica muito mais leves, a Mateus Araújo pelo carinho e apoio na minha jornada profissional e pessoal.

À todos que nos concederam as entrevistas para esta revista e colaboraram para que esse resultado fosse alcançado.

À nossa orientadora, Ada Guedes pelo apoio nesse trabalho, por tanto profissionalismo, mas além de tudo, pela humanidade que sempre teve em suas palavras e ações, dentro e fora da sala de aula. E as professoras Verônica Oliveira e Ingrid Fachine, que compõe a banca examinadora e por todos, o carinho e ensinamentos que ambas tiveram durante a graduação.

Por fim, a Laís Fernandes, por realizar esse trabalho comigo, toda minha gratidão pela parceria, apoio, conselhos... Por essa amizade construída ao longo desses quase cinco anos de curso e tantos ensinamentos partilhados. Meu muito obrigada!

Maria Luíza da Silva

“Nada sobre nós sem nós”

RESUMO

Este relatório contempla a descrição do percurso teórico e prático empreendido para a produção da Revista Atuação, que tem como finalidade falar sobre presença, iniciativas e ações relativas à inclusão de pessoas com deficiência na sociedade, sobretudo, no mercado de trabalho. A ideia é abordar uma área profissional por edição, sendo esta 1ª dedicada ao campo jornalístico. Para isso, foram realizadas pesquisas e entrevistas com estudantes, jornalistas, e demais profissionais da área, para entender como o mercado se apresenta em Campina Grande no que se refere à inclusão. O formato Revista foi escolhido por aspectos como periodicidade, aprofundamento de abordagens, identificação com o Estatuto da Pessoa com Deficiência; apontamentos de autores como Passerino e Pereira (2014), e Traquina (2016), trazendo a perspectiva de mercado jornalístico e inclusão; e apontamentos de Tavares (2007), Rovida (2011) e Scalzo (2009) sobre o jornalismo em revista. O resultado desta pesquisa, culminou com um produto editorial de 30 páginas contendo perfis, reportagens, entrevista, artigo de opinião e segmentação. Como pressupostos teóricos foram utilizados trechos da Lei nº 13.146 sobre o tema, seção de dicas e crônica. Gêneros textuais diferentes, que em sua totalidade, apresentam relatos, opiniões e revelações de jornalistas com deficiência e demais profissionais, diante dos desafios enfrentados neste meio.

Palavras-Chave: Inclusão Social. Jornalismo de Revista. Mercado. Jornalistas.

ABSTRACT

This report includes the description of the theoretical and practical path undertaken for the production of Atuação Magazine, which aims to talk about presence, initiatives and actions related to the inclusion of people with disabilities in society, especially in the labor market. The idea is to approach one professional area per issue, being this 1st one dedicated to the journalistic sector. To do that, researches and interviews were made with students, journalists, and other professionals in the area, to understand how the labor market presents itself in Campina Grande regarding inclusion. The magazine format was chosen for aspects such as periodicity, depth of approaches, identification with the Statute of the Person with Disabilities; notes from authors such as Passerino and Pereira (2014), and Traquina (2016), bringing the perspective of the journalistic market and inclusion; and quotes from Tavares (2007), Rovida (2011) and Scalzo (2009) about magazine journalism. The result of this research, culminated with an editorial product of 30 pages containing profiles, reports, interviews, op-ed article and segmentation. As theoretical assumptions were used excerpts from the Law No. 13.146 supernion, tips section and chronicle. Different textual genres, which in their totality, present reports, opinions and revelations of journalists with disabilities and other professionals, in face of the challenges faced in this medium.

Keywords: Social Inclusion; Magazine Journalism; Labour Market; Journalists.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Título da matéria Formação Acadêmica.....	20
Figura 2 - Título da matéria Inclusão e Mercado de Trabalho.....	20
Figura 3 - Corpo da entrevista com Eduardo Onofre.....	21
Figura 4 - Título e Subtítulo do Expediente Perfis.....	21
Figura 5 - Expediente Opinião.....	21
Figura 6 - Título e Subtítulo da Crônica.....	22
Figura 7 - Título da capa.....	22
Figura 8 - Primeira página de Dicas.....	23
Figura 9 - Segunda páginas de Perfis.....	23
Figura 10 - Página “Quem somos”.....	23
Figura 11 - Página da matéria formação acadêmicas com fotos.....	24

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. OBJETIVOS.....	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3. JUSTIFICATIVA.....	13
4. PÚBLICO ALVO.....	14
5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
5.1 INCLUSÃO E MERCADO.....	15
5.2 JORNALISMO DE REVISTA.....	17
6. DETALHAMENTO TÉCNICO.....	19
6.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	19
6.2 ASPECTOS GRÁFICOS E EDITORIAIS.....	19
6.3 PRÉ-PRODUÇÃO E PRODUÇÃO.....	24
7. CRONOGRAMA.....	26
8. ORÇAMENTO.....	26
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

Exercer a função de informar com credibilidade e contribuir para uma sociedade melhor, trabalhar pautas que perpetuam a sociedade com foco nas problematizações que afetam diretamente a participação de todos igualmente, é papel fomentador de qualquer profissional de jornalismo.

Com função importantíssima na sociedade, o jornalismo carrega como missão a obrigatoriedade de informar, mas também de contribuir para a visibilidade de minorias advindas de diferentes classes, setores e esferas. Inclusive quando se trata da pessoa com deficiência.¹

As pautas com temas de acessibilidade têm ganhado espaço nas mídias. Lentamente esse público tem questões como qualidade de vida, direitos do cidadão, e principalmente desafios, que muitas vezes impedem ou dificultam sua plena integralização na sociedade, sendo contadas e problematizadas em reportagens no meio midiático.

Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2010, o Brasil possui 45,6 milhões de pessoas com deficiência. Logo, sabemos o quão é necessária à conscientização dos sujeitos para que estes construam uma sociedade mais justa, através da atuação de instituições, de políticas públicas, das leis e mesmo do imaginário coletivo.²

Não obstante ao fato de que cada pessoa é importante e tem direitos básicos, como os meios e possibilidade de ir e vir, o número de brasileiros com algum tipo de deficiência é muito alto perante o que já avançamos no que se referem a medidas, recursos e conscientização de governantes, empresas e demais cidadãos.

O mercado de trabalho, por exemplo, é uma esfera que em muito precisa mudar para abarcar pessoas com deficiência que, por vezes, detém habilidades, formação e plena capacidade de executar tarefas, mas não são absorvidas por falta de estrutura das empresas, por falta de conhecimento sobre tecnologias e suportes necessários, ou mesmo por puro preconceito. Uma realidade que já tem início nas universidades, pois mesmo sendo essa uma instituição do saber, da diversidade e da busca por resolução de problemas, muitas vezes

¹ Vale destacar que há terminologias ratificadas por órgãos oficiais para o tratamento adequado às pessoas com deficiência. Usaremos esta terminologia (pessoa com deficiência), por ter sido determinada pela ONU (Organização das Nações Unidas) em convenção ocorrida no Brasil em 2006. Trata-se de um termo no qual o sujeito é a pessoa e a deficiência é a condição. (GUIA DO JORNALISMO INCLUSIVO). Ver em: <talentoincluir.com.br>.

² <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/23612>.

pecam por não oferecer a estudantes universitários com algum tipo de deficiência, todo o aporte necessário à sua formação. Os projetos e pesquisas sobre inclusão tem se intensificado e alcançado resultados capazes de mudar a vida dessas pessoas, conferindo-lhes oportunidade e independência, mas ainda é preciso avançar.

Nesse sentido, nos questionamos como acontece na prática, às rotinas desses jovens em suas jornadas acadêmicas, bem como sua caminhada para ingressar no mercado de trabalho. E foi para dar visibilidade ao debate e relatos dessas pessoas, que esta Revista Atuação foi idealizada.

Tendo como foco a tríade: formação, inclusão e trabalho, a missão é contemplar diferentes profissões e atividades do mundo do trabalho e para esta 1ª edição, a área escolhida foi o jornalismo. Assim, visitamos redações, fizemos pesquisas e entrevistas com profissionais da área em Campina Grande-PB, no sentido de verificar se há oportunidades para jornalistas com deficiência; como os recém-formados nessa profissão têm se colocado no campo de trabalho; bem como algumas de suas experiências aconteceram desde sua formação na graduação. Tendo em vista a temática, buscamos dar visibilidade a uma situação que muitos ainda desconhecem.

O formato Revista foi pensado por se tratar de um meio capaz de trabalhar diferentes gêneros textuais, o que possibilita uma forma mais atrativa para o leitor que terá diante de si um produto com texto e imagens. A circulação se dará em formato digital com uma periodicidade mensal, sendo cada edição dedicada a uma profissão diferente.

Como jornalistas, esperamos com este produto contribuir para o que já vem sendo produzido e alcançado em prol da acessibilidade. No nosso caso, sobretudo, dar visibilidade a questões inerentes ao mundo do jornalismo como campo de trabalho e espaço de atuação de pessoas com deficiência formadas na área, bem como a conscientização de que há sim, profissionais jornalistas com habilidades e potencialidades para realizar diferentes funções nessa área.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Produzir uma revista que verse sobre inclusão da pessoa com deficiência e mercado de trabalho, sendo a 1ª edição focada no mercado jornalístico de Campina Grande – PB.

2.2 ESPECÍFICOS

- Realizar entrevistas com os profissionais com deficiência que estão trabalhando na área, e também com os estudantes do curso de jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB;
- Dar visibilidade às habilidades dos profissionais com deficiência diante do trabalho jornalístico;
- Destacar as inconsistências ainda vivenciadas por essas pessoas diante do mercado de trabalho;
- Produzir uma revista com relatos, perfis, e transmitir a força das pessoas com deficiência diante da realidade, sendo referência para trabalhos vindouros.

3 JUSTIFICATIVA

Historicamente, o jornalismo sempre adentrou a questões ligadas à inserção, à neutralidade, à objetividade e à pluralidade. Vale ressaltar que cada um desses valores está atrelado a um ideal objetivo do jornalista para a construção de uma rotina produtiva.

Neste sentido, vemos que o processo de criação da notícia passa por uma questão ética de formação jornalística, na qual o profissional tende a ter um contato maior com aquilo que ele produz, determinando o que será notícia e quanta importância ela terá, pois “as decisões tomadas pelo jornalista no processo de produção de notícias (newsmaking) só podem ser entendidas inserindo o jornalista no seu contexto mais imediato – o da organização para a qual ele ou ela trabalham” (TRAQUINA, 2016, p. 235).

Diante disso, pode-se questionar um adendo muito importante sobre a perspectiva de notícias sobre o olhar de uma pessoa com deficiência formada em jornalismo. Quando se há este questionamento, há diversas outras perguntas diante da igualdade dentro das redações jornalísticas. Devido ao fator tempo, muitos profissionais com deficiência são descartados de cargos com maior credibilidade, mesmo que a capacidade e desempenho profissional seja a mesma de qualquer outro profissional.

A relação entre o fator tempo e o jornalista é tão fundamental que constitui um fator central na definição da competência profissional. Ser profissional implica possuir uma capacidade performativa avaliada pela aptidão de dominar o tempo em vez de ser vítima dele (TRAQUINA, 2005, p. 40).

Em contrapartida, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência determina que as empresas tenham:

Adaptações, modificações e ajustes necessários e adequados que não acarretem ônus desproporcional e indevido, quando requeridos em cada caso, a fim de assegurar que a pessoa com deficiência possa gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais. (BRASIL, Lei nº 13.146, 2016, p. 10).

Nesta perspectiva, a igualdade de cargos é realmente um princípio garantido por lei que o profissional com deficiência pode se apoiar.

Com uma compreensão dos direitos da pessoa com deficiência e sua inclusão, quando se fala no fazer jornalístico, as notícias se tornariam mais humanizadas e com seu contato direto com a vivência. Porém, mesmo com tais leis, muitos profissionais com deficiência ainda se encontram sem igualdade de cargos, ou até mesmo há uma severa falta de acessibilidade no mercado de trabalho para a inserção desses profissionais.

Neste sentido, a Revista Atuação ao abordar realidades e opiniões de quem está inserido no mercado jornalístico campinense, acaba desmistificando alguns pensamentos e revelando questões importantes, como o fato de existir jornalistas e demais profissionais da área que desconhecem a existência de pessoas graduadas na área prontas para atuar neste campo.

A escolha pela narrativa do jornalismo de revista, e no formato digital, se justifica no sentido de representatividade comunicacional e literária, pois a flexibilidade textual e periodicidade de conteúdo é mais abrangente. Para Scalzo (2009, p. 41), no jornalismo de revista, “é sempre necessário explorar novos ângulos, buscar notícias exclusivas, ajustar o foco para aquilo que se deseja saber, e entender o leitor de cada publicação”. Em suma, pode-se identificar a escolha da revista por se ter uma linguagem que “narra à realidade”.

4 PÚBLICO-ALVO

A princípio, esse produto interessa a sociedade como um todo, tendo em vista que a pauta é, sobretudo, sobre o direito pleno e efetivo de cidadania. No entanto, por se tratar de um perfil editorial voltado para o mundo do trabalho, é possível destacar o caráter especializado do periódico que intenta alcançar primeiro diretores de empresas, gestores de recursos humanos, empreendedores, profissionais em geral e pessoas com deficiência. Para esta edição, o direcionamento das matérias será aos jornalistas, às instituições de ensino, e empresas de comunicação em prol de uma análise e medidas de ação para que as pessoas com deficiência realmente estejam incluídas na sociedade.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1 INCLUSÃO E MERCADO

A ocupação de espaços públicos por todos os cidadãos está garantida por lei. Logo, é imprescindível que todos os ambientes ofereçam infraestrutura adequada para todas as necessidades acentuadas nas condições físicas de cada ser humano. Por si só, sabe-se que a lei apenas em sua base teórica não funciona e muitos são os fatores que desencadeiam dificuldades de acessibilidade de muitos à diferentes espaços e situações. Vivemos em uma sociedade que busca a garantia de direitos e deveres, mas que lida com questões culturais que tornam esse processo, por vezes, difícil.

A Lei nº 13.146/2015 institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) que assegura o exercício de liberdade e inclusão social visando a cidadania pautada em acessibilidade, tecnologia, desenho universal, tecnologia assistiva ou ajuda técnica, ausência de barreiras (arquitetônicas, urbanistas, transporte), comunicação, adaptações razoáveis, elemento de urbanização, mobiliário urbano para pessoa com mobilidade reduzida, residências inclusivas, moradia para a vida independente da pessoa com deficiência, atendente pessoal, profissional de apoio escolar e acompanhante.

Das Disposições Gerais e direitos pautados no Estatuto da Pessoa com Deficiência³ parte especificamente de dois direitos: do direito à educação e ao trabalho. Sobre a educação, a lei constitui que:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados: sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida de forma a alcançar o máximo de desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segurando suas características, interesses e necessidade de aprendizagem. (BRASIL, Lei nº 13.146, 2016, p. 19).

No artigo 37 do Estatuto da Pessoa com deficiência, são recomendados diversos tipos de inserção do profissional dentro do direito ao trabalho, onde há uma tentativa de que todas as empresas busquem a determinar oportunidades acessíveis e igualitárias como um todo:

3

Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/525766/estatuto_da_pessoa_com_%20deficiencia_2ed.pdf>. Acesso em 25 de abril de 2021.

Constitui modo de inclusão da pessoa com deficiência no trabalho a colocação competitiva, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, nos termos da legislação trabalhista e previdenciária, na qual devem ser atendidas as regras de acessibilidade, o fornecimento de recursos de tecnologia assistiva e a adaptação razoável no ambiente de trabalho. (BRASIL, Lei nº 13.146, 2016, p. 26).

Tendo em vista as leis gerais diante da inclusão à educação e ao trabalho, todos os profissionais com deficiência diferem de diversos direitos, e que esses possam ser reivindicados. Porém, diante da realidade brasileira, vemos que essa premissa é mais complicada de ser aplicada diante do mercado de trabalho. Não é válido nos desprender da questão da deficiência e do contexto socioeconômico brasileiro em geral, pois é importante a discussão da qualidade de acesso aos serviços públicos, às oportunidades de trabalho, e a acessibilidade dos locais em que esses profissionais estarão inseridos.

Trazendo primeiramente a perspectiva de direito à educação, primordial para o início de uma inclusão social e a qualificação dos profissionais com deficiência, ainda há na sociedade, diversos parâmetros que mostram que ainda existe uma lacuna a ser preenchida: temos uma estrutura socioeducativa capaz de formar profissionais capazes de entender a sua capacidade diante da sociedade conservadora? Pode-se dizer que essa concepção tende a ser reformulada e repensada, pois:

Isto tudo era antes pensado como inatingível para os sujeitos com deficiência, que tradicionalmente foram amparados, tutelados e protegidos como menos capazes. Neste papel, no lugar ocupado pelas pessoas com deficiência, não estava a possibilidade de trabalho digno, reconhecimento social e autonomia. (PASSERINO, PEREIRA, 2014, p. 833).

O papel deixado para a formação social e educacional do indivíduo com deficiência é de grande importância, já que ela mostra as diferentes faces que podem ser transformadas na sociedade. Diante disso, pode-se dizer que aquele que tem uma boa formação, sabe do seu lugar diante da sociedade, assim possibilitando-o a querer se inserir no mercado e ganhar a sua própria autonomia.

Todo e qualquer ser, seja ele com deficiência ou não, tende a recorrer ao trabalho como uma forma de inclusão, não somente no que se refere ao fator financeiro, mas sobre dignidade, valorização e independência. As relações de trabalho trazem para o indivíduo com deficiência uma conquista muito maior em relação à normalidade, gerando assim uma satisfação e igualdade. Passerino e Montardo (2007) mostram que este processo de inclusão tende a constituir uma sociedade mais ampla relacionada à qualidade de vida, desenvolvimento humano, autonomia de renda e igualdade de oportunidades e direitos.

5.2 JORNALISMO DE REVISTA

Inclusão da pessoa com deficiência é pauta discutida com frequência em diferentes espaços da agenda pública. Da esfera do legislativo à ONGs, são constantes as iniciativas que pautam a temática e suas nuances. O jornalismo, enquanto campo comunicacional e agente onipresente no cotidiano dos cidadãos, também precisa cumprir seu papel, sobretudo, de conscientização do reconhecimento da necessidade de uma sociedade igualitária.

Nesse sentido, para esse trabalho, a revista foi o formato idealizado como espaço de visibilidade para tratar o tema. Justifica-se tal escolha, a priori, por considerar que assuntos assim não constituem o que se convencionou chamar de pauta quente, ou informação factual, mas assunto de interesse constante e que demanda o fazer do jornalismo interpretativo. O que caracteriza o jornalismo de revista, que enquanto veículo, permanece por mais tempo no rol de interesse do leitor, e abarca também espaço para reportagens com mais aprofundamento e espaço para a pluralidade de vozes.

Também se faz apropriado o formato revista por seu caráter segmentado. No caso da revista *Atuação*, o foco no mundo do trabalho, nas diferentes áreas de atuação profissional, faz com que a atenção se volte para o segmento dos sujeitos envolvidos com esse campo, ou seja, profissionais de recursos humanos, empreendedores, diretores de empresas, coordenadores de estágios, jovens aspirantes a cargos, etc, além das pessoas com deficiência.

Neste contexto (jornalismo especializado), sai de cena o referente “acontecimental”, da ordem do inesperado, e ganham vida as temáticas e problemáticas de ordem menos factual, mas, nem por isso, menos importantes. Quando se pensa na relação do jornalismo, nos segmentos e publicações (ou programas audiovisuais) por ele criados para um público específico, descola-se a superfície 'puramente' noticiosa e passam a configurar outras questões. (TAVARES, 2007, p. 10).

Vale salientar que existem as revistas de interesse geral, que abordam sobre uma gama vasta de assuntos, como as brasileiras *Época*, *Veja*, *Isto É*, dentre outras; existe também àquelas de interesse específico, mas que se encontra em uma posição intermediária, e um terceiro grupo formado pelas revistas especializadas por universo de interesse. Essa classificação em três grupos foi proposta por Vallada (1983), sendo o último grupo o que representa bem o perfil do periódico aqui apresentado.

Esse tipo de revista não é vendido em bancas, sendo que sua circulação é dirigida, isto é, a distribuição é feita por assinatura ou outras formas controladas. Os leitores-alvo são definidos por interesses comuns, como “[...] a sua profissão, o setor em que trabalham, ou o campo de seu interesse

especializado, e seus problemas são conhecidos, até em detalhes, dos editores” (VALLADA, 1983, p.79 apud ROVIDA, 2011, p. 53).

Rovida (2011) explica ainda que conforme Vallada (1983) esse tipo de periódico vai além da missão de informar, pois em sua perspectiva editorial já se encontra o caráter educativo. Ou seja, faz parte de seu objetivo estabelecer uma pedagogia do entendimento dos fenômenos em suas páginas abordados.

Segundo Vallada, nesse tipo de revista é comum encontrar muitas reportagens, pesquisas, estudos, opiniões sempre de maneira aprofundada. Isso faz com que esses veículos sejam mais educativos, formativos e até persuasivos e se tornem “[...] publicações indispensáveis e fundamentais para o aperfeiçoamento e atualização profissional, tecnológica ou científica”. (ROVIDA, 2011, p. 53).

Conforme descrição do autor, ousamos dizer que a Atuação tem como missão sustentar em suas edições, esse caráter “educativo, formativo e até persuasivo”, pois partimos da ideia de que quanto mais conteúdo capaz de superar o tabu do preconceito e trazer para a cena das discussões, a realidade da Pessoa com Deficiência (PDC), mais é possível contribuir com a igualdade de direitos, espaços e oportunidades.

Diferentes autores que falam sobre o periodismo, fazem questão de destacar a importância da relação do público-alvo com a linguagem adotada em revistas. Boas (1996), Scalzo (2009) e Rovida (2011) ilustram essa afirmação. Este último ainda cita Cremilda Medina, que define a linguagem como um “instrumento de identificação público-leitor”.

Como enfatiza Medina, no Jornalismo Segmentado a linguagem é instrumento de identificação do público-leitor. Esse ponto é fundamental para compreendermos que essa modalidade de jornalismo reflete a realidade de um grupo de pessoas específico, que se forma a partir de um interesse em comum; em geral, esse interesse é inerente à ocupação profissional dessas pessoas (ROVIDA, 2011, p. 53).

Assim, buscamos nas matérias e perfis, manter os códigos de referências dos profissionais do campo jornalístico, bem como preservar a clareza, objetividade, coerência e simplicidade como elementos próprios da redação jornalística. Como a finalidade é contar histórias e relatos de pessoas da área, estejam elas dentro ou fora do mercado, optamos também por fazer uso do diálogo e descrição como artifícios narrativos, mas sempre prezando pela linguagem objetiva dos relatos.

A revista tem essa peculiaridade de ser representativa de uma época, de se revelar enquanto retrato de costumes, comportamentos e visão de mundo (SCALZO, 2009), e nesse

sentido, o periódico aqui produzido, se constitui como representativo de um tempo de grandes progressos no que se refere à inclusão de profissionais no mercado de trabalho independente de sua condição física, mas também revela questões encobertas que precisavam vir à tona.

6 DETALHAMENTO TÉCNICO

6.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A Revista Atuação conta com 30 páginas, contextualizadas com oito matérias pautadas em questões ligadas à inclusão social que nos impõem a analisar e tentar mudar, de alguma forma, nossa realidade de espaço.

Pelas inúmeras possibilidades de gêneros textuais que a revista nos permite trabalhar, foram incluídas duas matérias que especificam os pontos que retratam a principal problemática levantada no objetivo deste trabalho, que é buscar respostas para o fato de não termos jornalistas com deficiência atuando no mercado de trabalho em Campina Grande.

Junto a isso, uma entrevista com o pesquisador e professor doutor, da Universidade Estadual da Paraíba, Eduardo Onofre, que nos dá um entendimento da importância da educação inclusiva. O professor que atualmente é docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências em Educação Matemática tem ampla experiência na área, e, portanto, se fez pertinente a sua visão sobre o tema.

Outro gênero textual que compõe o periódico é o artigo de opinião, produção colaborativa da professora Cristianne Melo, do Departamento de Arte e Mídia, da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

Julgamos pertinente também, incluir perfis de três pessoas que nos apresentaram perspectivas de quem está na universidade, de quem já concluiu o curso e de quem já tem uma experiência no mercado de trabalho.

Compõe ainda o produto editorial uma página de dicas de produções como filmes e livros sobre a temática, além de uma crônica, que fecha a revista, de autoria de um dos nossos colaboradores, o jornalista Mateus Araújo, que propõe uma reflexão sobre nossa visão da e para as pessoas antes de sua deficiência.

6.2 ASPECTOS GRÁFICOS E EDITORIAL

Todo o processo de produção de uma revista é configurado a partir de qual público ela é destinada, e esta, tem como missão alcançar o público em geral. Nesse sentido, o

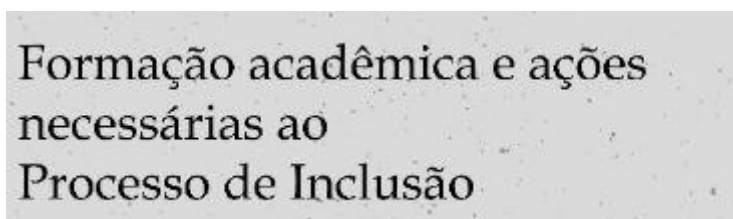
planejamento dos recursos visuais, distribuição de texto e cores são elementos indispensáveis para um resultado satisfatório.

O leitor se acostuma com o “jeito” da revista: o formato, o estilo do texto, o design, as seções fixas, as colunas. Quer encontrar a sua seção preferida numa página determinada e ter a sensação de familiaridade. Os editores trabalham para fazer uma revista diferente a cada edição, mas sempre de acordo com uma estrutura coerente e harmoniosa, reconhecível pelo leitor. (ALI, 2009, p.18).

Com a finalidade de trazer ao leitor a informação mais clara possível, a partir da escolha do tema, traça-se todo o planejamento para trazer proximidade através de uma linguagem textual simples, uso de fotografias e paletas de cores. Pensando nessa perspectiva de uma leitura agradável, foram usadas tipologias semelhantes nos títulos, subtítulos e texto, além de uma padronização de número de colunas nas duas matérias e na entrevista.

A fonte Book Antiquia, tamanho 48 aparece no título da matéria sobre formação acadêmica e Open Sans Extra Bold, tamanho 42 foi a escolhida para o título da matéria sobre mercado de trabalho conforme a figura 1 e 2.

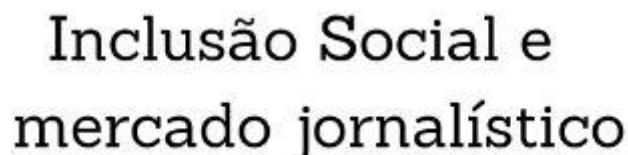
Figura 1 – Título da matéria Formação Acadêmica



Formação acadêmica e ações
necessárias ao
Processo de Inclusão

Fonte: Revista Atuação/Reprodução

Figura 2 - Título da matéria Inclusão e Mercado de Trabalho



Inclusão Social e
mercado jornalístico

Fonte: Revista Atuação/Reprodução

Seguindo uma linha de padronização de texto, para o corpo das matérias, foi usada a fonte Forum, tamanho 18 e duas colunas, dando ao leitor a sensação de continuidade de uma matéria como complemento de outra.

Figura 3 - Corpo da entrevista com Eduardo Onofre

Temos que ver que a aprendizagem não é só cognitiva, é também afetiva, social, e psicomotora. Uma das grandes barreiras das escolas, no Brasil, é justamente trabalhar de forma isolada. O preconceito ainda é muito forte com o aluno com deficiência, pois os estigmas são muito fortes - limitações, habilidades - Essas concepções têm que ser quebradas na sociedade brasileira, para assim podermos promover essa Educação Inclusiva. Outro grande problema está na formação inicial e contínua dos professores. [...] Os professores têm que priorizar também o

Ou seja, se na escola, uma criança cega não está aprendendo em razão de sua deficiência, é porque a escola não foi eficiente de responder às necessidades educacionais daquela criança. Se a escola não responde às necessidades desse aluno, a escola é deficiente.

Como funciona o Núcleo de Educação Especial da Universidade Estadual da Paraíba?

Fonte: Revista Atuação/Reprodução

Para o título dos perfis, foi utilizada a fonte Now, tamanho 50 e a fonte Open Sans, tamanho 16 para o subtítulo, conforme mostra a figura 4.

Figura 4 - Título e Subtítulo do Expediente Perfis



Fonte: Revista Atuação/Reprodução

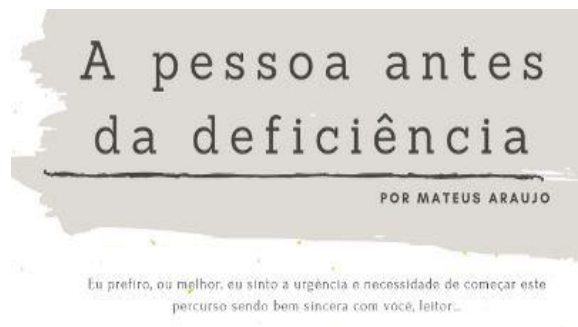
Tanto no título do Expediente, no da seção Opinião e da crônica, foram utilizadas a fonte Sanchez, tamanho 44 e Forum, tamanho 14 para o corpo do texto conforme a figura 5 e 6.

Figura 5 - Expediente Opinião



Fonte: Revista Atuação/Reprodução

Figura 6 - Título e Subtítulo da Crônica



Fonte: Revista Atuação/Reprodução

Na capa, a fonte utilizada para o nome da revista foi a Balgin Expanded, tamanho 56, é uma fonte simples, mas com uma leveza e expansão ao mesmo tempo em que segue nossa linha de proposta para a revista. Nas chamadas, a fonte Lovelo aparece em caixa alta tamanho 11 e Bee Serif foi a escolhida para o texto.

Figura 7 - Título da capa



Fonte: Revista Atuação/Reprodução

Para Heller (2000, p. 22), “um acorde cromático não é uma combinação aleatória de cores, mas um efeito conjunto imutável.” Para ela, tão importante quanto à cor mais frequentemente favorita, são as cores que se combinam. Pensando em apresentar uma harmonização tornando a leitura agradável para o leitor, utilizamos a paleta de cores que segue uma linha de tons frios predominando, como o azul, cinza e branco, conforme se vê nas figuras 8, 9 e 10.

Figura 8 - Primeira página de Dicas

Fonte: Revista Atuação/Reprodução

Figura 9 - Segunda páginas de Perfis

Fonte: Revista Atuação/Reprodução

Figura 10 - Página "Quem somos"

Fonte: Revista Atuação/Reprodução

Figura 11 - Página da matéria formação acadêmicas com fotos



Fonte: Revista Atuação/Reprodução

Diante da pandemia do Novo Coronavírus e as medidas de distanciamento social determinadas pela OMS (Organização Mundial de Saúde), não foi possível a realização de um ensaio fotográfico com nenhuma de nossas fontes. Contudo, a contribuição com esses arquivos pessoais nos permitiu transmitir a proximidade dos nossos entrevistados com as pautas e o leitor, compondo de forma imagética, a narrativa de cada pessoa.

6.3 PRÉ-PRODUÇÃO E PRODUÇÃO

A temática escolhida foi pensada a partir de conversas sobre o assunto, e também pela vivência das alunas idealizadoras do projeto com esta realidade em vida e no meio acadêmico, já que foi na sala de aula que encontramos um grande número de alunos formandos em jornalismo. Acessibilidade e Inclusão Social foram pautas trabalhadas por mais de dois anos na nossa graduação em Jornalismo. Visitamos redações de televisão, rádio e portais de Campina Grande – PB, e também de Recife – PE, onde encontramos uma ausência de jornalistas com deficiência dentro deste mercado.

Na etapa de pré-projeto, pensamos em tratar sobre a ausência dessas pessoas dentro do mercado jornalístico, e desde então – nesses dois anos – encontramos diversas barreiras.

Dentre elas, encontrar um professor que pudesse nos orientar diante deste desafio. Pode-se chamar de desafio, pois não tínhamos uma base teórica boa sobre o conteúdo do projeto.

Pensamos em trabalhar com o documentário, já que pretendíamos documentar, da forma mais fiel, os relatos dos entrevistados, suas próprias experiências, opiniões e expressões. Porém, posteriormente, após muitas conversas, dúvidas e um contexto pandêmico, que nos impedia de ir a campo livremente e com segurança para nós e nossas fontes, foi decidido, então, por trabalharmos com o produto revista, já que este formato nos proporcionaria uma maior liberdade de escrita e pesquisa. Foi assim que decidimos convidar a professora Ada Guedes para nossa orientação, por ser especialista no jornalismo de Revista.

Em meio às limitações impostas pela pandemia do Covid-19, conseguimos conversar com Ada sobre a proposta por meio de uma chamada de vídeo, acercando que traríamos toda a proposta e direcionamentos já obtidos pela pesquisa prévia. E após o aceite, foi decidido que encaminharíamos o viés de nossa pesquisa para os dois momentos mais importantes: a formação dos jornalistas e a atuação deles dentro do mercado de trabalho.

Na primeira reunião oficial, foram propostas oito pautas, sendo duas reportagens maiores, três perfis, uma entrevista, artigos, dicas e crônicas. Toda a estrutura pensada coletivamente traria à tona um ideal que realmente estávamos precisando diante de tanta procura: a produção e colaboração da nossa pesquisa para futuros trabalhos com esta temática, já que passamos pela situação de ausência de trabalhos que retratam essa realidade em nosso meio.

Com as pautas e gêneros textuais definidos, começamos nossa produção em meio a mais desafios, pois as maiorias das entrevistas teriam que ser no formato on-line por meio de redes sociais, já que estávamos em meio à pandemia e *lockdown* dado pelo governo da Paraíba. Entrevistar à distância apresenta lacunas para o fazer jornalístico. Uma delas foi a impossibilidade de fazermos nossos próprios registros fotográficos. De modo que todas as imagens usadas na revista são fruto de arquivo próprio dos entrevistados.

Já o trabalho de diagramação e projeto gráfico do periódico foi realizado por Maria Luíza. Assim, não precisamos contar com diagramadores ou fotógrafos para essa parte do trabalho.

Com ressalvas para a diagramação, todo o processo criativo, de pesquisa, contato com fontes, escrita e elaboração do relatório, foi dividido entre as duas idealizadoras. Um trabalho colaborativo e coeso.

7 CRONOGRAMA

Atividades	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Revisão do projeto	X			
Referencial Teórico		X	X	
Pautas		X	X	
Redação e edição das matérias			X	X
Diagramação			X	X
Revisão Final				X
Orientação	X	X	X	X

8 ORÇAMENTO

No quesito de custos, não tivemos nenhum gasto, já que disponibilizamos de uma versão própria de diagramação sem nenhum custo adicional. E por a revista estar em versão digital inicialmente, não nos proporcionou gastos com impressão. Vale ressaltar ainda que a

Revista Atuação não contou com nenhum patrocínio financeiro público ou privado para a sua realização.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já mencionado, o intento deste trabalho foi buscar mostrar as diversas habilidades dos profissionais com deficiência diante das três fases – formação, trabalho e inclusão no meio. O percurso trouxe com ele desafios diante da busca por histórias, já que a revista proporciona esta possibilidade. Porém, em contrapartida, nos mostrou que os diversos talentos ainda não se desprenderam de uma realidade atrelada a situações indesejadas como o preconceito, a falta de acessibilidade, as condições precárias de trabalho, e a desvalorização de cargos.

A importância desta pesquisa vai muito além da possibilidade de mostrar a capacidade dos profissionais com deficiência diante desta realidade, pois a importância foi retratar com evidências que o jornalista com deficiência tem seu lugar por direito e por competência, e que mesmo com a frustrante desmotivação, ainda há caminhos que ele possa trilhar.

Nesse percurso, ouvimos relatos ora comuns, ora reveladores. Conhecemos personagens fortes e inspiradores, e ouvimos suas histórias, cheias de desafios, mas também repletas de audácia, iniciativa, superação e empatia. Não nos detivemos a estatísticas, pesquisas ou leis, mas às diferentes nuances do cotidiano dos sujeitos com os quais conversamos. As entrelinhas de suas vivências foi o que nos despertou interesse e acreditamos que despertará o interesse do leitor também. Pois foi nas entrelinhas desses relatos que percebemos que inclusão é diferente de inserção e o mercado de trabalho, bem como a sociedade em geral, devem de forma urgente, estar abertos e preparados para uma inclusão verdadeira e efetiva.

REFERÊNCIAS

ALI, Fátima. **A arte de editar revistas**. São Paulo: IBEP, 2009.

BRASIL, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência: Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Brasília: 2015. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/525766/estatuto_da_pessoa_com_%20deficiencia_2ed.pdf>. Acesso em 25 de abril de 2021.

BOAS, Sérgio Vilas. **O estilo magazine: o texto em revista**. São Paulo: Summus Editorial, 1996.

HELLER, Eva. **A Psicologia das Cores**. Espanha: Editora Garamond Ltda, 2000.

NOBLE, Ian; BESTLEY, Russell. **Pesquisa Visual: Introdução às Metodologias de Pesquisa em Design Gráfico**. Bookman Editora, 2013.

PASSERINO, Liliana Maria; PEREIRA, Ana Cristina Cypriano. **Educação, inclusão e trabalho: um debate necessário**. Porto Alegre: Educação & Realidade, v. 39, n. 3, p. 831-846, 2014.

PASSERINO, Liliana Maria; MONTARDO, Sandra Portella. **Proposta de Inclusão Digital para Pessoas com Necessidades Especiais (PNE)**. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, E-Compós (Brasília), v. 8, p. 1-18, 2007.

ROVIDA, Mara Ferreira. **Fragmentação ou segmentação social? Durkheim, Debord e o jornalismo segmentado**. Araraquara: 2011. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/3886>>. Acesso em: 07 de maio de 2021.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

TAVARES, Frederico de Mello Brandão. **O Jornalismo Especializado e a especialização periodística**. In.: Estudos em Comunicação – Universidade do Vale do Rio dos Sinos. nº 5, p. 115-133, 2009.

TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Florianópolis, SC: Insular, 2016.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis, SC: Insular, 2005.